

ECOS | RELEVO

A 'geleira' do Mediterrâneo

O paredão branco inclina, como um navio adernado, para o interior da Sicília. Expõe às ondas azul-turquesa do Mediterrâneo, grossos degraus de uma mistura de calcário e argila comprimida, fácil de abordar e escalar, apesar da altura média superar os 30 metros. Assim é a *Scala dei Turchi* ou Escada dos Turcos, monumento natural localizado no sul da maior ilha italiana, entre as cidades de Agrigento e Sciacca, com acesso pela estrada estatal 115, na vila de Realmonte.

O nome vem da mistura de histórias e lendas de pirataria, segundo as quais os corsários sarracenos chegavam ali, escondiam os barcos entre as reentrâncias da base, galgavam os degraus com facilidade e atacavam as vilas sicilianas lá em cima, para levar tesouros e fazer escravas. A última destas incursões teria ocorrido no início do século XIX.

À noite, o branco impressionante dos degraus,

sobretudo dos mais baixos, garante o cenário ideal para todo tipo de produção literária, dos romances a bordo da lua cheia aos contos de terror. Os reflexos de luzes no mar e a transparência das águas, através das quais eventualmente se vêem pequenos organismos fluorescentes, dão o toque extra. E daí nascem personagens como "Bombo", o fantasma que por ali vaga, insinuando-se entre as grotas marinhas.

Para os mais realistas e estudiosos de Geologia, porém, o singular formato do paredão é apenas o resultado da pressão de uma geleira sobre o fundo de um lago, durante um período de glaciação. A formação é tecnicamente conhecida como marna, uma rocha sedimentar de grãos muito finos e quantidades equivalentes de carbonato de cálcio (calcário) e argila, neste caso, esculpida na forma de escada pelo vento e pela chuva. Um relevo diferente, de uma beleza única, que bem vale uma visita.

[LIANA JOHN]

